



SAMUZINHO



Amanda Cristina Cardoso Della Giustina, Ribeiro, J. A. M., Ongaratto, J. M., Oliveira, N. B., Massetti, M. S., Freire, V. S., Vivian, A. G., Nunes, A. L. M., Vaz, L. F., Bianchi, J., Domenico, T. D., Rodrigues, M. C., Meier, K., Sérgio, T. S., Pereira, C. A., Villarinho, V. V., Tirron, A. P., Bortolini, G. C., Silveira, J. P., Nascimento, M. M., Nascimento, G. F., Krewerh, R., Mello, M. I. ¹

Rogério Fett Schneider ²

¹ – Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil e membros efetivos da Liga do Trauma – ULBRA

² – Doutor, Mestre, Cirurgião do Trauma e Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

Introdução O tempo de resposta nas situações de urgência é fundamental, o estabelecimento precoce dos primeiros cuidados significa a diferença entre a vida e a morte. Contudo, a população leiga não está apta para prevenir, identificar e agir em situações de urgência. Assim, é imperativa uma educação em saúde voltada para tais ocorrências. E, uma vez, que o currículo escolar geralmente não aborda temas relacionados à prevenção de acidentes o Projeto Samuzinho, da Liga do Trauma, oferece palestras gratuitas, ministradas por acadêmicos de medicina, as quais desenvolvem o conhecimento elementar de condutas em situações de emergência.

Objetivo Demonstrar a importância desse projeto, que difundiu o contato do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) e ofereceu noções básicas de primeiros socorros aos alunos do ensino médio e fundamental, os quais poderão auxiliar de modo eficaz na prevenção, ou em um melhor desfecho, de acidentes.

Metodologia Por meio de atividades teórico-práticas, os integrantes da Liga do Trauma compartilharam conhecimentos acerca de primeiros socorros para estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, Canoas e Canela. Para os alunos com menos de 10 anos de idade, foram abordados temas sobre choques elétricos, asfixia, afogamentos, quedas. Enquanto que para os maiores de 10 anos, discutiu-se como reconhecer e agir em casos de acidente vascular cerebral, convulsões, acidentes de trânsito.

Resultados O contato com crianças e adolescentes expôs o despreparo dos mesmos diante de situações de emergência, como o desconhecimento do número do SAMU. Indo de encontro a isso, os estudantes participantes do projeto poderão agir de maneira adequada em situações emergenciais, visto que dominam as noções básicas do assunto.



Conclusões finais As ações de primeiros socorros, bem como o conhecimento do número do SAMU, são temas importantes que poderiam ser abordados com maior ênfase na formação inicial da sociedade. É muito importante que crianças e adolescentes saibam reconhecer situações de risco para a saúde e que tenham noções básicas de como proceder para que possam auxiliar adequadamente no socorro às vítimas. Dessa forma, tais ações deveriam ser incentivadas nas escolas, para que a sociedade esteja melhor preparada para reagir em situações de emergência.

amandagiustina@yahoo.com.br

